

Região Administrativa de São José dos Campos

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

População e território

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infanto-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Administrativa de São José dos Campos, estimada em 2,3 milhões de pessoas, em 2008, corresponde a 5,5% da população estadual. O crescimento populacional da região (1,57% ao ano), no período 2000-2008, foi superior ao do Estado (1,34%). Para a próxima década, espera-se que o ritmo de crescimento seja menor. A razão de sexo na região é de aproximadamente 98 homens para cada 100 mulheres, ao longo dos períodos analisados.

As alterações que se observam nas pirâmides etárias entre 2000 e 2020, segundo as projeções populacionais, resultam de mudanças demográficas que vêm ocorrendo ao longo das décadas, principalmente a queda da fecundidade e o consequente processo de envelhecimento populacional. Assim, a base da pirâmide torna-se cada vez mais estreita, devido à redução no número de nascimentos e crianças (a parcela de jovens menores de 15 anos diminuiu de 27,6% para 23,8%, entre 2000 e 2008), o que se reflete no aumento da população idosa, no topo da pirâmide (a proporção de pessoas com mais de 60 anos cresceu

de 7,9% a 9,5%, no mesmo período, e estima-se que alcançará 14,5%, em 2020).

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outras). Esta parcela, que correspondia a 566,1 mil mulheres, em 2000, passou para a 639,3 mil, em 2008, e deverá alcançar 685,3 mil, em 2020, correspondendo a pouco mais da metade da população feminina. A fecundidade das mulheres residentes nesta região foi de 1,7 filho por mulher, em 2008, totalizando 32,4 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.
- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (94,8 mil jovens ou 8,3% da população feminina, em 2008), entre as quais 5,2 mil

foram mães neste mesmo ano, correspondendo a 15,9% do total de nascimentos. A esperada redução dessa parcela (que deverá equivaler a 89,2 mil jovens, em 2020) e consequente diminuição da gravidez na adolescência deverão permitir o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.

- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 31,2% da população feminina, em 2000, aumentou para 35,3%, em 2008. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 531,6 mil mulheres e corresponderá a aproximadamente 41% das residentes na RA de São José dos Campos. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de ações de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, aumento da demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.
- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando ao longo dos anos. Em 2000, correspondia a

Indicadores demográficos selecionados
Estado e Região Administrativa de São José dos Campos – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
Estado de São Paulo			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
Região Administrativa de São José dos Campos			
População total (em mil habitantes)	1.988,5	2.253,2	2.580,5
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,57	(2)1,14
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	98,9	98,3	97,3
População com menos de 15 anos (em %)	27,6	23,8	20,0
População com 60 anos e mais (em %)	7,9	9,5	14,5
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

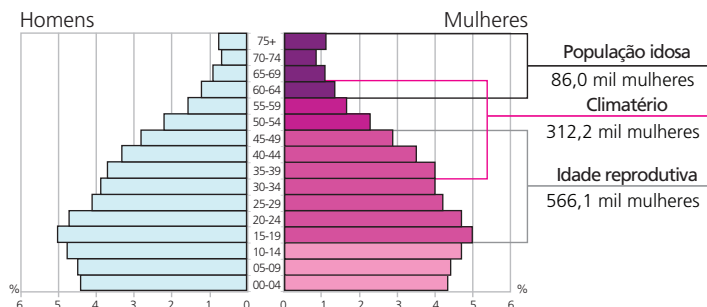
(1) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

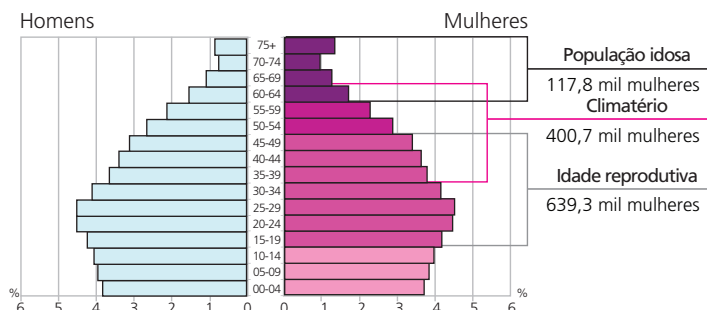
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

Pirâmides etárias da população, por sexo Região Administrativa de São José dos Campos – 2000-2020

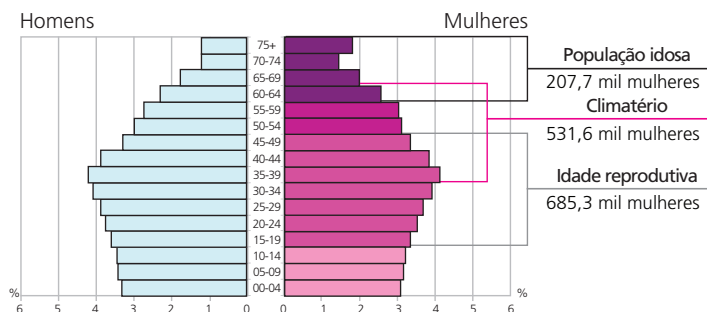
2000



2008



2020



Fonte: Fundação Seade.

8,6% do total de mulheres residentes nesta região, aumentou para 10,4%, em 2008, e deverá representar 15,9%, em 2020, com aproximadamente 208 mil mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas, 90 mil a mais que o contingente estimado para 2008. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

Base produtiva e perfil econômico regional

A RA de São José dos Campos, composta por 39 municípios, possui uma estrutura econômica com forte presença industrial. Em boa medida, beneficia-se de sua localização privilegiada e da proximidade da Região Metropolitana de São Paulo.

De pequena expressão na economia local, a agropecuária tem como principais produtos a carne bovina e o leite (tipos C e B). Em 2008, segundo o Instituto de Economia Agrícola – IEA, esses produtos participaram com 44,6% e 27,4% do valor da produção regional concentrados nas regiões de governo de São José dos Campos e Taubaté. Em Paraibuna, Pindamonhangaba, Taubaté e Guaratinguetá predomina a pecuária e nos três últimos municípios, combinam-se as atividades agropecuárias e industriais. É de notar que a produção regional de arroz em casca representou, em 2008, 61,9% do valor da produção estadual.

A Rodovia Presidente Dutra e os investimentos federais em núcleos de desenvolvimento tecnológico, como o Centro Técnico Aeroespacial – CTA, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe, e os arranjos produtivos nos setores aeroespacial e bélico, com a instalação de empresas como Embraer, Avibrás e Engesa, impulsionaram o expressivo crescimento industrial da região.

Nesta fase da industrialização, que se fez notar principalmente nos municípios de São José dos Campos, Jacareí, Guaratinguetá,

Cruzeiro, Taubaté e Caçapava, surgiu uma indústria moderna e de grande escala, voltada para os mercados nacional e internacional e com predomínio dos segmentos de material de transporte, mecânico, metalúrgico, petroquímico, material eletrônico e de equipamentos de comunicação.

A estrutura industrial predominante na região é intensiva em capital e tecnologia. Grandes unidades foram implantadas, com destaque para empresas ligadas aos setores petroquímico, automobilístico, químico, bélico, farmacêutico, veterinário, de telecomunicações e, sobretudo, aeronáutico. Este último inclui a Empresa Brasileira de Aeronáutica – Embraer e todo o arranjo produtivo aeronáutico e aeroespacial, com importante contribuição para a pauta de exportações do país. A indústria de material de transportes, ligada aos complexos automobilístico e aeroespacial, ocupa a primeira posição em importância regional, seguida pela indústria química. No município de São José dos Campos, encontram-se o Instituto de Tecnologia de Aeronáutica – ITA, ligado ao Centro Técnico Aeroespacial – CTA, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe, a Embraer e inúmeras empresas do setor aeronáutico, constituindo um importante polo de alta tecnologia voltado à pesquisa, ao desenvolvimento e à produção aeroespaciais.

O município-sede concentra quase metade da indústria da região, tendo como empresa-líder a Embraer. A atividade industrial regional é diversificada, com destaque para os segmentos de material de transporte (Caçapava, Taubaté e São José dos Campos), papel e papelão (Jacareí), produtos químicos e refino de petróleo (com uma refinaria em São José dos Campos), bebidas¹ (Jacareí), borracha e plástico, alimentos e produtos de metal (Guaratinguetá).

No setor de serviços são importantes aqueles ligados à dinâmica das empresas, em razão da forte indústria da região. Entre os serviços pessoais e coletivos, destaca-se o turismo. No primeiro caso, sobressai São José dos Campos. Já nas atividades voltadas ao turismo, há vocação natural dos municípios do litoral norte, como Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela. Outra localidade importante é a estância de Campos do Jordão, na Região de Governo de Taubaté. Têm relevância, ainda, o turismo rural nos pequenos municípios da Serra do Mar (São Luís do Paraitinga, Cunha, Paraibuna e Natividade da Serra) e o turismo de aventura e histórico na Serra da Bocaina, sobretudo em Bananal e São José do Barreiro.

No setor terciário, destacam-se importantes universidades (Univap, Unesp, entre outras), centros e institutos de pesquisa. Conforme já salientado, o patrimônio natural e histórico da região impulsiona o turismo na área litorânea e serrana, como no Vale do Paraíba.

O dinamismo econômico experimentado pela RA nos últimos anos pode ser medido pelos resultados da Pesquisa de Investimentos anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade. A região tem recebido cada vez mais investimentos e ocupou a

quarta posição, em 2008, no *ranking* das regiões paulistas, recebendo cerca de US\$ 1,7 bilhão. Por setor de atividade, a indústria de transformação respondeu por 84% dos investimentos anunciados na região, com destaque para a indústria automotiva, para a qual se dirigiram 60% desses investimentos, confirmando sua importância na estrutura industrial da região.

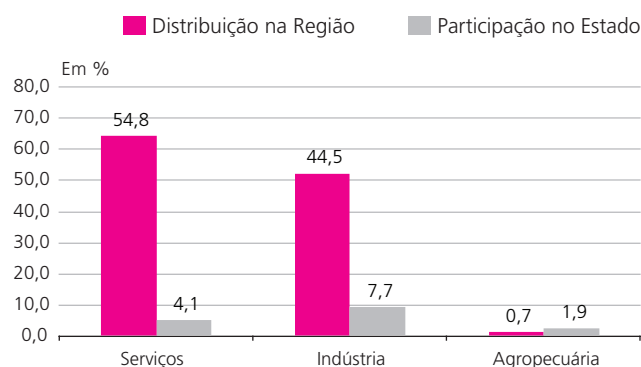
Na área de infraestrutura urbana, merecem destaque os investimentos da Sabesp (US\$ 223,4 milhões) e a construção de duas pequenas centrais hidrelétricas – a Usina Paulista de Lavrinhas de Energia e a Usina Paulista Queluz de Energia (US\$ 188,6 milhões).

Nos serviços, que contribuíram com 14% das intenções de investimentos, sobressaíram os anúncios destinados às atividades imobiliárias: construção do Centro Empresarial Aeroespacial, em Caçapava; expansão do Shopping Colinas, em São José dos Campos; construção do Pinda Vale Shopping Center, em Pindamonhangaba, e do Palm Plaza Resort, em Campos do Jordão.

A RA de São José dos Campos contribuiu com R\$ 46.496 milhões para o PIB do Estado em 2007, o que correspondeu a 5,2% do produto gerado no Estado, de acordo com os dados do Produto Interno Bruto dos municípios agregados por região administrativa.

A atividade econômica na região é composta pelos setores industrial e de serviços, evidenciando a pequena participação da agropecuária. Já em relação à indústria paulista, a RA de São José dos Campos contribui com 7,7% do Valor Adicionado setorial do Estado, em 2007. A expressiva presença da indústria local na indústria paulista deve-se ao elevado valor agregado dos produtos, dado o nível tecnológico envolvido, conforme o gráfico.

Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica RA de São José dos Campos – 2007



Fonte: Fundação Seade.

1. Líquidos alcoólicos e vinagres.

O IPRS na Região Administrativa de São José dos Campos

São José dos Campos, município-sede da Região Administrativa, é um dos centros industriais e de serviços mais importantes do interior paulista. A região ocupa a quarta posição na dimensão riqueza do IPRS, comparada com as demais regiões do Estado, é a nona no indicador de escolaridade, e a 12ª em longevidade.

Parte da realidade socioeconômica regional pode ser observada pela distribuição dos 39 municípios nos cinco grupos do IPRS, que mostra a grande diversidade existente entre os mesmos. No Grupo 1, que reúne localidades com bons indicadores nas três dimensões do índice, classificam-se as maiores cidades da região: São José dos Campos, Jacareí, Ilhabela e Taubaté. Nove municípios integram o Grupo 2, por apresentarem bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatório. Somente Monteiro Lobato compõe o Grupo 3, ao passo que nos Grupos 4 e 5 foram classificados 11 e 14 municípios, respectivamente. Estes dois grupos englobam as piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

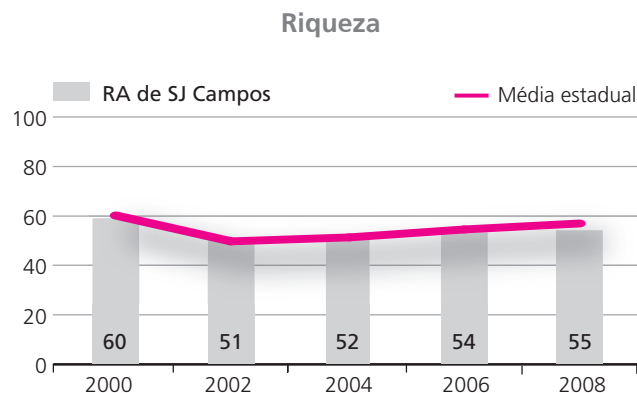
A Região Administrativa de São José dos Campos manteve estável seu indicador agregado de riqueza, entre 2006 e 2008, seu escore passou de 54 para 55, posicionando-se abaixo da média estadual (58).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços aumentou ligeiramente de 12,35 MW para 12,82 MW, entretanto, manteve-se abaixo da média do Estado (18,73 MW) em 2008;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,30 MW para 2,35 MW, patamar semelhante à média do Estado (2,41 MW);
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 1.654 para R\$ 1.670, ultrapassando a média estadual, de R\$ 1.663;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 16.663 para R\$ 17.872, e permaneceu acima da média do Estado, de R\$ 14.418.

A evolução do indicador agregado de riqueza pode ser compreendido de forma mais detalhada pela análise de seus componentes. Aumentou ligeiramente o consumo de energia elétrica nos setores produtivos, ao passo que o consumo de energia elétrica por ligação residencial e os salários do setor formal da economia permaneceram relativamente estáveis. Não

obstante, o valor adicionado fiscal *per capita* registrou importante elevação (7%) na região, excedendo o aumento de 3% observado neste item para o conjunto do Estado. Ainda assim, apenas cinco municípios entre os 39 que compõem a região apresentaram valores de riqueza acima da média estadual.



Fonte: Fundação Seade.

No que se refere à longevidade, o indicador melhorou ao longo do período, ao passar de 70 para 71, porém, manteve-se em nível abaixo do escore médio do Estado (73). Ampliaram seu escore 24 municípios da RA, enquanto 14 registraram redução e um manteve-se estável. Apenas oito localidades da RA têm indicador de longevidade mais alto do que a média estadual (Arapeí, Bananal, Igaratá, Paraibuna, Redenção da Serra, Santa Branca, São José do Campos e São Luís do Paraitinga).

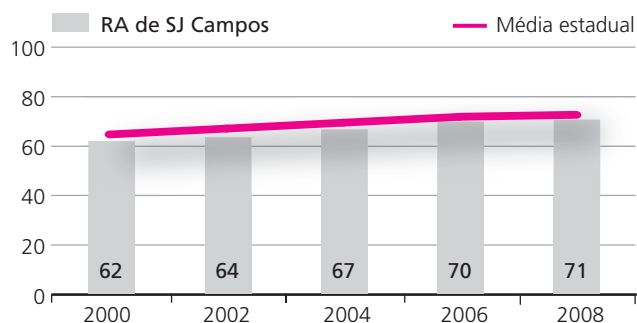
Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu de 14,5 óbitos para 13,6, superior à média do Estado em 2008 (12,7);
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se ligeiramente de 16,4 óbitos para 15,7, ao passo que a média do Estado, em 2008, foi de 13,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) registrou pequena queda, de 1,52 óbito para 1,43, patamar ligeiramente superior à média do Estado em 2008 (1,38);
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 38,0 óbitos para 37,0, e a média do Estado, em 2008, situou-se em 36,8.

As taxas de mortalidade no conjunto da região decresceram, porém permaneceram acima dos níveis médios estaduais em

2008. Ainda assim, em 11 municípios a mortalidade infantil é inferior à média estadual, e em oito registra-se menor mortalidade perinatal do que no conjunto do Estado. Esses resultados refletem as grandes desigualdades sociais existentes na região, indicando a necessidade de melhorar a qualidade da atenção pré-natal e ao parto.

Longevidade



Fonte: Fundação Seade.

No tocante à escolaridade, a Região Administrativa de São José dos Campos situa-se no mesmo patamar do conjunto do Estado (68). Apenas nove municípios superaram a média estadual nessa dimensão.

Avanços foram realizados em direção à extinção do analfabetismo funcional (pessoas de 15 a 17 anos com menos de quatro anos de estudo) e dois terços dos municípios aumentaram em mais de 5% a proporção de jovens concluintes do ensino fundamental e a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 74,2% para 78,0%, enquanto a média do Estado foi de 77,5%;
- a parcela de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo flutuou de 99,9% para 99,7%, resultado semelhante à média do Estado (99,5%);
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 52,0% para 54,8%, mas permaneceu abaixo da média do Estado (56,6%);
- a taxa de atendimento escolar para as crianças de 5 a 6 anos aumentou ligeiramente, de 78,8% para 82,3%, resultado próximo ao do Estado (81,9%).

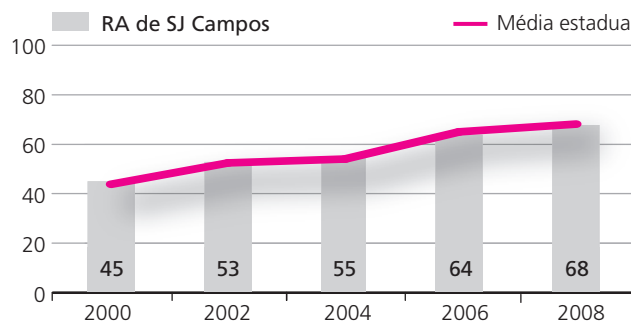
O indicador agregado de escolaridade cresceu quatro pontos nesta edição, como consequência, principalmente, da maior proporção de jovens concluintes dos ensinos fundamental e médio. Não obstante, a região permaneceu na nona posição no *ranking* dessa dimensão.

A Região Administrativa de São José dos Campos manteve estável seu indicador de riqueza, entre 2006 e 2008, retrocedendo para a quarta posição nessa dimensão. Reduções nos níveis de mortalidade infantil foram observadas na RA, embora em 28 municípios os valores ainda estejam acima da média do Estado. A escolaridade média da população, que tem sido crescentemente apontada como chave para o desenvolvimento humano, avançou de modo importante no período.

A região tem bases sólidas para sedimentar sua importância econômica, mas a educação tem desempenho ainda tímido, em comparação com a das demais regiões, e em longevidade a RA fica em 12º lugar. Os desafios consistem em superar disparidades nos indicadores de escolaridade e longevidade, uma vez que 64% dos municípios da região se inserem nos Grupos 4 e 5, que reúnem os piores níveis em riqueza, longevidade e escolaridade.

Em síntese, essa região caracteriza-se por relativo descompasso entre os indicadores sociais e de riqueza. Apesar das várias alternativas de desenvolvimento que são a marca da RA de São José dos Campos – o núcleo da indústria aeronáutica brasileira, avançados centros de pesquisa, a forte indústria automobilística, redutos turísticos importantes –, a distância que separa os indicadores de desempenho econômico e os indicadores sociais, em termos de escolaridade e níveis de mortalidade, indica o modelo de desenvolvimento não distributivo presente na região.

Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.